

A natureza epistemológica das ecovilas: Revisão sistemática nas teses defendidas em programas de pós-graduação no Brasil

Guilherme Smaniotto Tres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RÍO GRANDE DO NORTE
guis3@hotmail.com

Washington Jose de Sousa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RÍO GRANDE DO NORTE
wsufrn@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo classificar postulados da pesquisa em nível de pós-graduação stricto sensu, tomando como referência o paradigma de análise da teoria social e teses defendidas em cursos de doutorado no Brasil, com o propósito de delimitar o conceito ecovilas. Para tanto, foi procedida uma revisão sistemática nas oito teses retornadas da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, defendidas em cursos de doutorado no Brasil, à luz dos paradigmas de análise da teoria social (Burrell & Morgan, 1979). A classificação da natureza epistemológica foi, então, realizada com base na análise de equivalência entre o conteúdo abordado e as definições dos autores. As teses enquadram-se, predominantemente, no paradigma humanista radical, caracterizado pela maneira de ver o mundo de modo subjetivo, acatando a ideia de que o indivíduo cria e interpreta o mundo em que vive e assume conflitos e contradições estruturais como intrínsecos à sociedade. Os estudos sobre ecovilas evidenciam para além da pauta ecológica, a solidariedade, qualidade de vida, educação, espiritualidade e consumo responsável. A concepção nacional de ecovila, fundamenta-se em ideias e ações que prezam por estados de liberdade, espiritualidade, tradição cultural e por mutualidades entre indivíduos e destes com o meio-ambiente.

Palavras-chave: Ecovila, Epistemologia, Pesquisa em nível de pós-graduação stricto sensu

Abstract: *This study aims to classify research postulates at the stricto sensu postgraduate level, taking as reference the paradigm of analysis of social theory and theses defended in doctoral courses in Brazil, with the purpose of delimiting the concept of ecovillages. To this end, a systematic review was carried out, on the eight returned theses from the Capes Catalog of Theses and Dissertations, defended in doctoral courses in Brazil, in the light of social theory analysis paradigms (Burrell & Morgan, 1979). The classification of epistemological nature was then performed based on the equivalence analysis between the content addressed and the authors' definitions. The theses fall predominantly in the radical humanist paradigm, characterized by the way of viewing the world in a subjective way, accepting the idea that the individual creates and interprets the world in which he lives and assumes structural conflicts and contradictions as intrinsic to society. Studies on ecovillages highlight beyond the ecological agenda, solidarity, quality of life, education, spirituality and responsible consumption. The national conception of*

ecovillage is based on ideas and actions that value states of freedom, spirituality, cultural tradition and mutualities between individuals and the environment.

Keywords: *Ecovillage, Epistemology, Research at the postgraduate stricto sensu level*

Resumen: El objetivo de este estudio es clasificar los postulados de investigación a nivel de posgrado stricto sensu, tomando como referencia el paradigma de análisis de la teoría social y las tesis defendidas en los cursos de doctorado en Brasil, con el fin de delimitar el concepto de ecovilas. Con este fin, se realizó una revisión sistemática de las ocho tesis regresadas del Catálogo de Tesis y Disertaciones de Capes, defendidas en cursos de doctorado en Brasil, a la luz de los paradigmas de análisis de la teoría social (Burrell y Morgan, 1979). La clasificación de la naturaleza epistemológica se realizó en base al análisis de equivalencia entre el contenido abordado y las definiciones de los autores. Las tesis caen predominantemente en el paradigma humanista radical, caracterizado por la forma de ver el mundo de manera subjetiva, aceptando la idea de que el individuo crea e interpreta el mundo en el que vive y asume conflictos y contradicciones estructurales como intrínsecos a la sociedad. Los estudios sobre ecovilas destacan más allá de la agenda ecológica, la solidaridad, la calidad de vida, la educación, la espiritualidad y el consumo responsable. La concepción nacional de ecovilas se basa en ideas y acciones que valoran los estados de libertad, espiritualidad, tradición cultural y mutualidades entre los individuos y el medio ambiente.

Palabras clave: *Ecovila, Epistemología, Investigación a nivel de posgrado stricto sensu*

1. Introdução

Este estudo tem como objetivo classificar as pesquisas em nível de pós-graduação stricto sensu, tomando como referência o paradigma de análise da teoria social e teses defendidas em cursos de doutorado no Brasil, com o propósito de delimitar o conceito de ecovilas. Trata-se de revisão sistemática da literatura que adota, como base teórica, os quadrantes de Burrell e Morgan (1979) de classificação dos estudos nas diferentes escolas da sociologia das organizações e no pensamento sociológico, no que se refere à qualificação da natureza epistemológica. Ainda que os quadrantes se apresentem mutuamente excludentes e as linhas de debate entre um e outro geralmente sejam tratadas como analiticamente distintas, os autores reconhecem forte correlação entre as qualidades designadas no modelo e assumem que seus pressupostos podem variar. Outro ponto a destacar é que, apesar das críticas, a exemplo da rigidez imputada por De Paula (2016), o modelo de Burrell e Morgan (1979) se mostrou válido ao esforço aqui empreendido de compreensão de elementos que compõem o conceito de ecovila.

As ecovilas fazem parte de um amplo movimento que se caracteriza, não apenas pela crítica ao sistema, puramente teórica e abstrata, mas, também, pela implementação de iniciativas e projetos (Huber, 1985) de vida comunitária. Não pode ser

considerado como fato novo, mas, sim, como evolução de um caminho histórico. Agora, já não basta militância, debates no campo teórico e tentativas de mudanças institucionais e políticas. Para Huber (1985), trata-se de um movimento de pequenos grupos engajados em uma estratégia de mudança, de oposição e renovação da vida cotidiana e do trabalho, que praticam uma nova consciência e atitudes coletivas, e, por conseguinte, invocam transformações estruturais.

Ecovilas são um tipo específico de comunidade intencional (Kasper, 2008; Peters & Stengel, 2005) formadas por grupos de pessoas que escolhem viver juntas ou próximas o suficiente em busca de um estilo de vida compartilhado com propósito comum (Metcalf & Christian, 2003). Alicerça-se, portanto, na fixação de propósito comum entre os interessados, movidos em geral por ideais de desenvolvimento humano e de vida em harmonia com o meio-ambiente. É uma perspectiva de vida com origens históricas nos movimentos contestatórios e da contracultura dos anos 1960 (Cunha, 2012), consideradas fenômenos pós-industrial e pós-agrícola que respondem a demandas da sociedade em termos de restrições ecológicas, mudanças tecnológicas e novos níveis de consciência humana (Gilman, 1991).

O movimento das ecovilas ancora-se no esgotamento dos recursos naturais (Cunha, 2010), na desigualdade social (Cunha, 2010; Jackson, 2004), em ideais de autossuficiência, em movimentos «de volta para a terra», de coabitação, ambientais, pacifistas, feministas e de educação alternativa (Dawson, 2004). Constituídas sob a forma de assentamentos, o desenvolvimento humano nas ecovilas ocorre em vários domínios – físico, emocional, mental, espiritual (Gilman, 1991).

No Brasil o tema ecovila ainda é limitadamente pesquisado, apesar de haver inúmeras iniciativas de comunidades intencionais de orientação ecológica. Tal fenômeno pode ser entendido e estudado sob diversas formas dentro das ciências sociais. Aspectos de autogestão, ressignificação do trabalho, solidariedade e práticas de economia plural podem despertar interesses de pesquisadores, não somente das ciências humanas e sociais, mas, também, do domínio das ciências biológicas e da saúde – pelo viés de práticas de produção e consumo de alimentos saudáveis, por exemplo – e, das engenharias, a exemplo das alternativas tecnológicas concebidas e praticadas no uso sustentável dos recursos naturais.

A partir do reconhecimento das possibilidades que abre o tema para os vários campos da ciência e para o conhecimento em torno de práticas alternativas de vida comunitária, este texto intenta responder à seguinte questão: *Que compreensão é dada ao objeto ecovila, nas teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, considerado pela natureza epistemológica e por áreas do conhecimento?* O que se percebe, preliminarmente, é que os processos metodológicos adotados são qualitativos e de aproximação do pesquisador com o objeto da pesquisa. É notória a flexibili-

dade na trajetória das pesquisas, da coleta aos procedimentos de tratamento e análise dos dados, para compreender o fenômeno a partir de multidimensionalidades. Há convergências no que diz respeito ao embasamento teórico das teses, enaltecendo um olhar crítico à sociedade hegemônica e temas conectados a pautas contestatórias, a ações libertárias, à emancipação e à formação crítica de visões de mundo, complexas e sistêmicas.

Preliminarmente o leitor encontrará uma síntese conceitual do modelo de Burrell e Morgan (1979) no exercício de qualificação dos modos de ver o mundo e a natureza da sociedade a partir dos paradigmas de análise da teoria social. Os procedimentos metodológicos são apresentados em seguida e se guiam em processo de revisão sistemática. Os resultados, descritos no tópico 3, evidenciam predominância de viés subjetivista, centrado nos paradigmas humanismo radical e no interpretativíssimo. No tópico 4, encontra-se a síntese do presente exercício de sistematização em torno do escopo epistemológico do objeto ecovila no Brasil, acrescida de sugestões para estudos futuros.

2. O modelo teórico de Burrell e Morgan

A partir das dimensões *objetividade-subjetividade* e *sociologia da regulação-sociologia da mudança radical*, Burrell e Morgan (1979) argumentam que os estudos distribuídos nas diferentes escolas da sociologia das organizações e do pensamento sociológico tendem a abordar objetos de estudo com base em um dos quadrantes da Figura 1. Os autores, então, defendem que a teoria social é concebida com base nos quatro paradigmas-chave – *humanismo radical*, *funcionalismo*, *estruturalismo radical* e *interpretativismo* – que expressam diferentes conjuntos de pressupostos e múltiplas interpretações acerca da natureza da ciência social e a natureza da sociedade.

Os paradigmas representam diferentes visões de mundo, na tentativa de explicar e entender o mundo social, de tal modo que, a observação de dado fenômeno social à luz de um paradigma, produz teoria, perspectiva e método em oposição aos demais. Os quatro paradigmas fornecem uma visão ampliada de como os teóricos sociais entendem, pesquisam e transmitem o conhecimento. Burrell e Morgan (1979) afirmam que cada paradigma se sustenta a partir de seus próprios pressupostos, tidos como verdades, reconhecidos dentro dele próprio, mas, não necessariamente aceitas por outro.

Figura 1
 Paradigmas de análise da teoria social



Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979).

A identificação do pesquisador com um paradigma conduz ao reconhecimento de certas limitações e fronteiras uma vez que a ciência social consiste em conjuntos de pressupostos ontológicos, epistemológicos, de natureza humana e metodológicos (Burrell & Morgan, 1979). O posicionamento do pesquisador em um dos quatro pressupostos, portanto, determina a maneira como dado fenômeno é investigado. As dimensões objetividade e subjetividade podem ser entendidas como formas de ver o mundo social. Na perspectiva objetiva, o mundo é sólido e externo ao indivíduo, na busca de leis universais para explicar relações sociais. Na perspectiva subjetiva, o mundo é maleável e o pesquisador busca o entendimento de como o indivíduo cria, interpreta e modifica suas relações. Essas perspectivas são amplas e geralmente polarizadas, conforme indica a designação dos atributos no Quadro 1. Burrell e Morgan (1979) articulam o pressuposto ontológico em torno do nominalismo e do realismo.

Quadro 1
 Abordagem objetiva/ subjetiva das ciências sociais

Abordagem Subjetiva	Pressuposto	Abordagem Objetiva
Nominalismo ←	Ontologia	→ Realismo
Antipositivismo ←	Epistemologia	→ Positivismo
Voluntarismo ←	Natureza Humana	→ Determinismo
Ideográfico ←	Metodologia	→ Nomotético

Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979).

É pertinente destacar que a epistemologia aborda bases do conhecimento, o modo como se entende o mundo e se comunica tal entendimento. Na visão realista de mundo, o fenômeno é externo ao indivíduo, tem natureza objetiva e o mundo real aparece composto por estruturas concretas e tangíveis. Já o nominalista entende o mundo como produto da consciência humana, construído por nada mais do que nomes e conceitos, empregados pelo pesquisador para dar forma à realidade (Burrell & Morgan, 1979). O positivista tende a explicar e prever o mundo social procurando realidades e relações causais que possam ser verificadas ou falseadas (Burrell & Morgan, 1979). O antipositivista vê o mundo social como essencialmente relativo e rejeita a ideia de conhecimento objetivo, defendendo que, para entender as atividades humanas, é necessária a observação do fenômeno de fora.

A relação entre o ser humano e o ambiente é o terceiro conjunto de pressupostos das ciências sociais. A forma determinística tende a ver o homem como produto do meio em que vive, condicionado por circunstâncias externas (Burrell & Morgan, 1979). A visão voluntarista pressupõe o ser humano como controlador do meio, autônomo e criativo. A natureza metodológica, por sua vez, deriva-se do modo como a ontologia, a epistemologia e a natureza humana irão orientar a investigação. A abordagem ideográfica enfatiza o subjetivo admitindo que, durante o processo de investigação, o próprio subjetivo humano revela a natureza do que está sendo estudado (Burrell & Morgan, 1979). Na abordagem nomotética, a ênfase reside nos protocolos e nas técnicas, no rigor científico, apoiado no processo de testar hipóteses, em técnicas quantitativas de análise de dados e em instrumentos de pesquisa padronizados.

O segundo eixo orientador diz respeito aos pressupostos acerca da natureza da sociedade. Os sociólogos da regulação promovem explicações da sociedade enfatizando o *status quo*, a coesão social, o consenso e a necessidade de regulação humana (Burrell & Morgan, 1979). A sociologia da mudança radical assume que os conflitos e as contradições estruturais são intrínsecos à sociedade e têm a ver com modos de dominação. Desse modo, o paradigma funcionalista fundamenta-se na sociologia da regulação, é objetivista, realista, positivista, determinista e nomotético. Este paradigma, para Burrell e Morgan (1979), vem dominando as discussões sociológicas e os estudos organizacionais. O funcionalista explica relações sociais de modo racional, assume que o mundo real é passível de predição e que as relações podem ser identificadas e medidas por meio de abordagens originárias nas ciências naturais (Burrell & Morgan, 1979). O interpretativismo, por sua vez, é orientado pela sociologia da regulação, porém, no que diz respeito à natureza social, é subjetivo, nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfico. O pesquisador interpretativista busca compreender a realidade social de dentro da consciência humana, e, *não*, como observador

(Burrell & Morgan, 1979). Encontra-se, assim, interessado em entender dado tipo de comportamento, e, não, em prevê-lo.

O humanismo radical assume a sociologia da mudança radical subjetivamente, é nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfico. Percebe que o ser humano é dominado por forças e estruturas que limitam sua real potencialidade e o deixa alienado. Por isso, o pesquisador procura caminhos para transcender os arranjos sociais vigentes (Burrell & Morgan, 1979). Os investigadores do estruturalismo radical, por outro lado, aceitam a sociologia da mudança radical sob o ponto de vista objetivo. Diferentemente do humanismo radical, o estruturalismo radical enfoca relações estruturais dentro de um mundo social real. É, assim, realista, positivista, determinista e nomotético e entende que a sociedade se caracteriza por conflitos fundamentais que geram mudanças radicais por meio de crises políticas e econômicas (Burrell & Morgan, 1979).

3. Procedimentos Metodológicos

Entre junho e dezembro de 2017 foram procedidas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no endereço eletrônico goo.gl/rXK1YR a partir das palavras-chave ecovila, ecoaldeia e seus plurais. Considerando que as buscas com tais descritores geraram incidências imprecisas, mediante a leitura dos resumos do material coletado foram então relacionadas exclusivamente as pesquisas que assumiram ecovila ou ecoaldeia como objeto central, descartadas as demais que apenas faziam algum tipo de referência aos termos. No total, permaneceram 31 estudos, dos quais, 22 dissertações e oito teses.

O rastreamento dos estudos ocorreu na totalidade, com detalhamento exclusivo nas teses defendidas em cursos de doutorado no Brasil. A opção pelo detalhamento das teses intentou tornar viável a assimilação das qualificações pretendidas, uma vez facilitado o aprofundamento frente ao volume coletado. Além desse critério de natureza metodológica, há de se ressaltar que o presente conteúdo integra exercício preliminar para tese que se desenvolve no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Constituiu-se, portanto, meio à sistematização de elementos epistemológicos para direcionar uma tese.

Após a seleção, decorreu a leitura completa de cada tese e a simultânea classificação por grandes áreas do conhecimento (conforme empregada pela Capes). A etapa seguinte foi realizada com base na análise de equivalência entre o conteúdo abordado em cada tese e as definições dos autores para cada quadrante, o que oco-

reiu a partir da questão já expressa: *Que compreensão é dada ao objeto ecovila, nas teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, considerado pela natureza epistemológica e por áreas do conhecimento?* As informações obtidas contribuíram para o delineamento do perfil do corpo teórico disponível no Brasil, segmentado por área de concentração/programa e pós-graduação, Instituição de Ensino Superior e ano de conclusão. Como resultado, a estratificação realizada serviu, tanto ao mapeamento de bases epistemológicas do objeto ecovila, quanto como base à indicação de proposições para pesquisas futuras.). A partir dos atributos atinentes às dimensões (Burrell e Morgan, 1979) objetividade/subjetividade, e, sociologia da regulação/sociologia da mudança radical, as teses foram categorizadas em um dos quatro paradigmas-chave.

4. Natureza Epistemológicos dos estudos em ecovilas no Brasil

As primeiras pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* em ecovilas ocorreram entre 2002 e 2008 (cinco) nas áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia urbana. Em 2009, ocorre o primeiro registro em Ciências Sociais. O Quadro 2 resume o número de dissertações e teses no Brasil, sintetizado por nível, colégio, grande área e área de conhecimento conforme classificação da Capes. Os estudos estão concentrados no Colégio Humanidades (14 registros). Com oito dissertações, o Colégio Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar concentra os demais estudos em nível de mestrado, não possuindo registro em nível de doutorado. Chama a atenção o fato de a temática não aparecer no domínio da saúde, considerando que um dos pilares do movimento de ecovilas é *saúde integral*, equilíbrio entre mente e corpo, em direção a processos de bem-estar e cura.

O Quadro 3 identifica as dissertações por ano, autor e programa de pós-graduação/instituição de ensino superior onde foram defendidas. O primeiro estudo ocorreu em 2002, enquanto o ano de 2014 foi o de maior incidência com a produção de quatro dissertações. A primeira tese (Quadro 4), por sua vez, foi defendida em 2012 ao passo que, as duas instituições com maior número de registros (duas cada), são a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A maior parte das teses, seis do total de oito compiladas para análise, está enquadrada no paradigma humanista radical. As principais características desse paradigma são a maneira de ver o mundo de forma subjetiva e a noção de que o indivíduo cria o mundo em que vive (Burrell & Morgan, 1979). Os humanistas radicais procuram entender a natureza do processo de criação do mundo e criticá-lo, buscando romper com aquilo que torna o homem essencialmente alienado (Burrell & Morgan, 1979).

Quadro 2
 Síntese da pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Dissertações em ecovilas no banco de teses e dissertações da CAPES				
Colégio	Grande Área	Área do Conhecimento	Quantidade	
Humanidades	Ciências Humanas	Antropologia	1	
		Sociologia	1	
		Psicologia	2	
		Psicologia Social	1	
	Ciências Sociais Aplicadas	Administração	1	
		Arquitetura e Urbanismo	4	
		Demografia	1	
	Língua, Letras e Artes	Artes	Planejamento Urbano e Regional	1
			Serviço Social	1
			Artes	1
Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar	Engenharias	Engenharia Civil	4	
	Multidisciplinar	Ciências Ambientais	3	
		Interdisciplinar	1	
Teses em ecovilas no banco de teses e dissertações da CAPES				
Colégio	Grande Área	Área do Conhecimento	Quantidade	
Humanidades	Ciências Humanas	Educação	2	
		Antropologia	1	
		Geografia	1	
	Ciências Sociais Aplicadas	Administração	2	
		Comunicação	1	
		Arquitetura e Urbanismo	1	
Ciências da Vida	Ciências Agrárias	Recursos florestais e engenharia florestal	1	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3
Número de pesquisas em nível de mestrado

Autor/Ano	IES	Área do Mestrado
Cocozza (2002)	UFSCAR	Engenharia Urbana
Bissolotti (2004)	UFSC	Arquitetura e Urbanismo
Brogna (2006)	UFSCAR	Engenharia Urbana
Rainho (2006)	UFRJ	Arquitetura
D'ávila (2008)	PUC – Campinas	Urbanismo
Lozano (2009)	PUC	Ciências Sociais
Santoro (2010)	UFABC	Energia
Macedo (2011)	UNICAMP	Eng. Civil
Leite (2011)	UNICAMP	Eng. Civil
Resende (2011)	ENCE	Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais
Mello (2012)	UFSC	Administração
Bólla (2012)	UNICAMP	Ciências Ambientais
Caravita (2012)	UNICAMP	Antropologia Social
Royzen (2013)	USP	Psicologia Social
Flores (2013)	UNESC	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Protti (2014)	UFRJ	Artes Cênicas
Rosa (2014)	UFRJ	Ciências Ambientais e Conservação
Cavalcanti (2014)	UFRJ	Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social
Castro (2014)	UFV	Economia Doméstica
Fabri (2015)	UTFPR	Tecnologia e Sociedade
Mattos, Taisa Pinho (2015)	UFRJ	Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social
Freitas (2016)	PUC - PR	Gestão Urbana

Fonte: Dados da pesquisa

As principais palavras-chave mencionadas nas teses, além de ecovila, são sustentabilidade e expressões que remetem à conservação e ao uso racional dos recursos ambientais. Termos como colaborativo, coletividade, educação, sagrado, economia solidária e consumo responsável denotam práticas associativas e responsabilidade coletiva, a

exemplo de Cunha (2012), cuja tese pioneira no Brasil destaca práticas de economia solidária e sustentabilidade. O estudo de Cunha (2012) leva em consideração aspectos subjetivos quanto a maneira de ver o mundo e é antipositivista. O autor se posiciona de forma subjetiva perante a realidade social em pesquisa qualitativa que coletou dados por meio de observação participante e não-participante, entrevista e análise documental. Esses instrumentos são comumente usados em estudos em que o pesquisador está mais próximo do objeto pretendendo descobrir relações sociais particulares e, não necessariamente, generalizáveis. Cunha (2012) destaca articulações de diversas lógicas econômicas, motivações ambientais e sociais, tentativa de desenvolvimento integral do ser humano e sistema de governança participativo. Os resultados reforçam uma característica do humanismo radical – o caráter fundamental da consciência humana como elemento de libertação e emancipação.

Organizações e indivíduos que utilizam rituais, cerimônias e tradições ancestrais como alternativas à crise social contemporânea foi o tema de Sinisterra (2013). O interesse na consciência humana conduz a uma abordagem subjetiva, antipositivista, voluntarista e ideográfica. Em estudo etnográfico, a autora identificou um movimento voltado à unidade dos povos, um feminino telúrico, respeito pela natureza, vida em comunidade e retorno ao sagrado. Sinisterra (2013) articula legados tradicionais e vida moderna e interação entre indivíduo e coletivo como formadora de um novo estilo de vida. As ecovilas, então, tornam-se aglutinadoras de interesses comuns e produtoras de estratégias de socialização, compondo universo simbólico de crenças e de ruptura com instrumentos contemporâneos de regulação humana.

Em 2013, Simas defendeu tese abordando princípios e processos de comunicação colaborativos para a sustentabilidade comunitária. A liberdade nas escolhas metodológicas e a subjetividade envolvida nos processos de análise dos dados, aliada à maneira voluntarista de entender a natureza humana, além da implicação direta na mudança social, corroboram para o enquadramento no paradigma humanista radical. O estudo foi conduzido em uma comunidade intencional de trabalhadores rurais no Acre. Por meio de pesquisa-ação, visitas de campo em diversas comunidades e de revisão bibliográfica em processos de comunicação colaborativa, a autora conduziu um experimento que resultou na capacitação de agentes comunitários para facilitação de processos de comunicação e na realização do Programa de Educação para o Desenvolvimento de Ecovilas. Na pesquisa-ação, o pesquisador assume papel ativo na reflexão e solução de problemas (Thiollent, 2008), o que lhe atribui caráter ideográfico. Ao empregar recursos metodológicos como investigação apreciativa (Cooperrider, Whitney & Stavros, 2007) e Planejamento Estratégico Participativo e Consensual (*Dragon Dreaming*) de Croft (1991), o estudo adota olhar complexo em torno de relações sociais.

Borelli (2014) buscou compreender relações e práticas que originam o consumo responsável em ecovilas. É a única que se declara interpretativista, caracterizada pela sociologia da regulação e subjetividade, admitindo a ideia de múltiplos mundos que são socialmente construídos e percebidos. A etnografia foi a opção metodológica, com observação participante e entrevista em profundidade. Os resultados mostram que os moradores da ecovila estudada são críticos quanto aos hábitos de consumo contemporâneos e têm forte discurso propositivo para superar problemas atuais. De modo geral, as teorias interpretativistas representam uma perspectiva em que individuais negociam, regulam e vivem suas vidas dentro de dado *status quo*, o que de fato se apreende na tese de Borelli (2014).

A elaboração de diretrizes para ecovilas urbanas, a partir de conceitos praticados em todo o mundo, foi o objetivo da tese de Januário (2014). É aqui situada no paradigma interpretativista. As diretrizes foram traçadas em conjunto com membros de uma ecovila em formação e posteriormente formalizadas em lei municipal, servindo como parâmetro para planejamento, avaliação e aprovação de novas ecovilas. Januário se apoia nas dimensões econômica, social, ambiental e visão de mundo, e utiliza, como Simas (2013), abordagem ideográfica e a ferramenta *Dragon Dreaming*, para o desenvolvimento de projetos com base no crescimento pessoal e na construção comunitária. A análise é subjetivista quanto à ontologia, antipositivista e atribui relevância à autonomia e ao livre arbítrio do indivíduo na decisão.

Santos Jr. (2016) pesquisou ecovilas como modelos socioespaciais que propõem mudanças na dissociação moderna entre sociedade e natureza. Ecovilas são tratadas a partir do ponto de vista da complexidade, multidimensionalidade, não linearidade, incertezas, mudanças. As ecovilas são situadas como movimento de transformação em diversos níveis do capitalismo. Santos Jr. (2016) observa que as ecovilas utilizam sistemas técnicos e valorativos, como a permacultura, que a racionalidade instrumental se limita por pressupostos éticos e que a economia se dá a partir de princípios de justiça, troca, solidariedade e sustentabilidade com gestão e decisões compartilhadas. A visão coletiva aparece como fator de agregação entre as pessoas.

Souza (2016) e Santos Jr. (2016) seguem caminho metodológico anárquico. Tal abordagem considera a construção como fruto da aproximação entre pesquisador e pesquisa e não obedece a padrões pré-estabelecidos (Feyerabend, 2011). Intuições, *insights* e divagações são partes integrantes do processo de investigação. Em linha com a visão ideográfica desses dois estudos, Feyerabend (2011) argumenta que a busca por exatidão e racionalidade exagerada atrasa o progresso da ciência e impõe um único paradigma possível e limitado, e, por isso, acredita na integração entre múltiplas abordagens. Sob essa perspectiva de multiplicidade metodológica, Santos Jr. (2016) utilizou, inclusive, métodos quantitativos, a partir de *survey*.

Quadro 4
 Paradigma das teses defendidas no Brasil

AUTOR (ANO)/IES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PARADIGMA
Cunha (2012) UFBA	A sustentabilidade em ecovilas: práticas e definições segundo o marco da economia solidária	Ecovilas, Economia Solidária, Sustentabilidade	Humanista radical
Simas (2013) UFRJ	Comunicação e diferença: estudos em comunicação colaborativa para a sustentabilidade comunitária	Comunicação, diferença, colaboração, transdisciplinaridade, pesquisa-ação, comunidades, sustentabilidade, educação, ecovilas.	Humanista radical
Sinisterra (2013) UFF	Circulando no sagrado: tradições, rituais e cerimônias ancestrais na vida moderna: uma experiência na ecoaldeia la Atlântida em Cajibío - Cauca – Colômbia	Ecoaldeia Atlântida, crise de sentido, rituais, Colômbia, caminho rojo, círculo de mulheres	Humanista radical
Borelli (2014) UFRJ/	Consumo responsável sob a perspectiva prático-teórica: um estudo etnográfico em uma ecovila	Consumo responsável, Teoria da Prática, Etnografia, Ecovila.	Interpretativista
Januário USP/São Carlos (2014)	Diretrizes para o desenvolvimento de ecovilas urbanas	Ecovila, Sustentabilidade, Diretrizes, Urbano, Dragon Dreaming, Permacultura, Avaliação de Ciclo Fechado, coletivo, colaborativo.	Interpretativista
Santos Jr. (2016) UFBA	Zelosamente habitando a terra: ecovilas genuínas, espaço geográfico e a construção de lugares zelosos em contextos contemporâneos de fronteiras paradigmáticas	Ecovila genuína, Ethos zeloso, Fronteira paradigmática, Sustentabilidade emancipada, Holismo fractal, Lugar zeloso	Humanista radical
Souza (2016) UNESP	Além da escola: reflexões teórico-metodológicas com base na análise de práticas educativas alternativas descobertas em áreas rurais da região de São Carlos S.P.	Escola e ruralidades, Teoria da complexidade, Educação do Campo, Cultura, Meio Ambiente	Humanista radical
Comunello (2016) PUC/RS	Aprendizagem e espiritualidade em ecovilas: quando «o universo todo ensina	Aprendizagem, Espiritualidade New Age Ecovilas, Educação, Antropologia	Humanista radical

Fonte: Dados da pesquisa

Comunello (2016) tratou de modos de se aprender nas ecovilas. A aprendizagem está imersa na vida cotidiana, na convivência, na coparticipação em empreendimentos comuns, ou seja, na prática social comunitária, inclusive a partir da interação com a dimensão do sagrado na natureza, potencializando meios de desenvolvimento humano. É estudo etnográfico realizado em dois contextos – Brasil e Escócia. As ecovilas se apre-

sentam como opção à crise ambiental, ao consumo exagerado e ao resgate da harmonia nas relações entre seres humanos e natureza, provocando debates e reflexões acerca de práticas educacionais. A percepção de que a consciência humana estrutura a realidade social, de forma subjetiva, serviu de guia para a autora chegar aos resultados. Considerando que o envolvimento com o objeto de pesquisa é prática comum entre os métodos ideográficos, a tese é aqui caracterizada como humanista radical.

A ontologia, a epistemologia e a natureza humana, segundo Burrell e Morgan (1979), direcionam as escolhas dos caminhos metodológicos. A análise da metodologia, assim, reforça o exercício aqui efetuado por viabilizar a compreensão do modo como o fenômeno ecológico vem sendo abordado empiricamente, fornecendo confiabilidade ao enquadramento paradigmático. O Quadro 5 apresenta o resumo dos procedimentos metodológicos. Os processos metodológicos são predominantemente qualitativos e de aproximação do pesquisador com o objeto da pesquisa, indicando que abordagens funcionalistas, que tentam explicar relações sociais de modo racional, preditivo, analítico, fazendo uso de instrumentos padronizados, têm se mostrado inadequadas à interpretação do fenômeno. A flexibilidade na trajetória das pesquisas e os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados evidenciam oposição à *ciência normal funcionalista* e representam tentativas multidimensionais à produção científica.

Quadro 5
Abordagem metodológica adotada nas teses

Autor (ano)	Abordagem	Metodologia empregada
Cunha (2012)	Ideográfica	Observação participante e não-participante. Análise documental e entrevistas.
Simas (2013)	Ideográfica	Pesquisa-ação. <i>Dragon Dreaming</i> . Investigação Apreciativa.
Sinisterra (2013)	Ideográfica	Etnografia
Borelli (2014)	Ideográfica	Etnografia. Observação participante. Entrevistas.
Januário - 2014	Ideográfica	Pesquisa-ação. <i>Dragon Dreaming</i> .
Santos Jr. (2016)	Anárquica	Abordagem Anárquica - Visitas a 21 comunidades e projetos. Observação participante. <i>Survey</i> .
Souza (2016)	Anárquica	Abordagem Anárquica – Etnografia. Depoimentos e história de vida. Registros fotográficos. Análise documental
Comunello (2016)	Ideográfica	Etnografia

Fonte: Dados da pesquisa

Similaridades teóricas aparecem entre as teses, a exemplo de referências a Paulo Freire, Capra, Morin, Marx e Polanyi. Tais teóricos tratam de temas relacionados a ações libertárias, emancipação, visões de mundo, complexas e sistêmicas, e contestam estruturas autoritárias e opressoras. São, assim, humanistas radicais, o que evidencia coerência quanto às escolhas teóricas. Os conceitos e a contextualização de ecovila utilizados pelos autores, por sua vez, têm origens internacionais, apontando para noções de comunidades intencionais baseadas em sustentabilidade, objeto com o qual os membros de ecovilas mais se identificam (Svensson, 2002), e, como alternativa potencializadora do desenvolvimento humano (Gilman, 1991). O conceito de ecovilas formulado pela *Global Network Ecovillage* (GEN) é comumente empregado nas teses:

As ecovilas são comunidades rurais ou urbanas de pessoas que lutam para integrar um ambiente social de apoio com um estilo de vida de baixo impacto. Para conseguir isto, elas integram vários aspectos de design ecológico, permacultura, construção ecológica, produção verde, energia alternativa, práticas de construção de comunidade, e muito mais. (GEN, 2017).

Os estudos abordam peculiaridades socioambientais endógenas e assumem tanto viés de ambiente social de apoio quanto de estilo de vida de baixo impacto (Quadro 6). A partir das contribuições trazidas pelas pesquisas, o constructo ecovilas no contexto brasileiro pode ser sintetizado a partir de ideias e ações que prezam por estados de liberdade, espiritualidade, tradição cultural e por mutualidades entre indivíduos e destes com o meio-ambiente.

Quadro 6

Síntese da natureza epistemológica das teses defendidas no Brasil

Autor	Concepção de ecovilas
Cunha - 2012	Ambiente social de apoio por meio da articulação de diversas lógicas econômicas, empreendimentos coletivos e individuais para o desenvolvimento humano.
Sinisterra - 2013	Movimento de retorno ao sagrado, a uma nova consciência de unidade e de respeito a natureza, pela vida em comunidade e ruptura com instrumentos de regulação humana.
Simas - 2013	Ecovila como parte da transição para a sustentabilidade, nos níveis ambiental, socioeconômico e sociocultural.
Borelli - 2014	Estilo de vida de baixo impacto, consumo responsável e discurso propositivo quanto a demandas sociais.

Autor	Concepção de ecovilas
Januário - 2014	Ecovila como modelo para assentamentos urbanos sustentáveis.
Souza - 2016	Complexa teia social onde a experiências educacionais estão em linha com novas demandas e necessidades do mundo contemporâneo em direção a libertação dos meios alienantes.
Santos Jr. - 2016	Espaço de busca por mudanças na atual dissociação moderna entre sociedade e natureza. Vetor de transformação em nível econômico, cultural, políticos e socioespaciais, a partir de princípios de justiça, troca, solidariedade e sustentabilidade com gestão e decisões compartilhadas.
Comunello - 2016	Ambiente de aprendizado constante, presente na prática social das comunidades, inclusive a partir da interação com a dimensão do sagrado na natureza e seres humanos. Opção à crise ambiental e ao consumismo exagerado.

Fonte: Dados da pesquisa

5. Considerações Finais

Um tema recorrente no movimento de ecovilas é crise social e ambiental e, por essa razão, o conceito mundialmente aceito envolve, por um lado, a produção de ambiente social de apoio e, por outro, estilo de vida de baixo impacto (GEN, 2017). No tratamento do tema, pesquisadores brasileiros utilizam ecovilas como fenômeno complexo e singular, ao tempo que as classificam como síntese de um movimento unificado em torno da sustentabilidade ambiental, social, econômica, cultural e espiritual.

Por se tratar de fenômeno relativamente novo, os estudos estão em fase inicial de investigação, o que pode ser observado pela quantidade de teses (oito) e dissertações (22) defendidas e pelo momento da inserção do tema na pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil – 2002 em mestrado e 2012 em doutorado. Apesar de a maior parte dos estudos ocorrer nas áreas de ciências humanas, não é possível assumir ser este o domínio predominante das investigações, pois, mesmo estudos em Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, Língua, Letras e Artes abordam o tema mediante considerações a atributos ambientais e interpretações multidisciplinares e complexas, envolvendo inclusive noções místicas e espirituais.

Estudos etnográficos, observação participante e aproximação entre pesquisador e objeto são procedimentos predominantes. É importante, porém, refletir a esse respeito. Burrell e Morgan (1979) apontam que os estudos organizacionais se encontram no paradigma dominante funcionalista e que boa parte da ciência social está apoiada

em um conjunto limitado de pressupostos meta-teóricos. Se a crítica de Burel e Morgan é exatamente ao uso de um paradigma dominante que se sobrepõe a outras visões de mundo, a fixação dos estudos em ecovilas no subjetivismo, no humanismo radical e no interpretativismo pode ser prejudicial à evolução deste campo de estudo. A adoção de múltiplas abordagens, do ponto de vista dos paradigmas de Burrell e Morgan, mostra-se adequada à exploração do fenômeno social ecovilas. A partir deles, o posicionamento dentro de um dos quatro paradigmas precisa ser ultrapassado e a habilidade de se articular o racional e o intuitivo, o linear e o cíclico, a realidade e a abstração, pode potencializar descobertas e gerar importantes *insights* a tal campo de estudo.

Os estudos estão em linha com uma visão abrangente do que são ecovilas, onde se situam e como interagem com a sociedade, ou seja, uma maneira sistêmica e complexa de ver o mundo e, possivelmente, seja esse o quesito a explicar a predominância da leitura humanista. Elas retratam uma organização social contestatória, em permanente mutação e construção, que pretende, por meio do respeito à natureza, ao indivíduo e à sociedade, encontrar maneiras harmônicas de viver em comunidade. Parecem saber lidar e até mesmo superar a vida instrumental, interesseira, concorrencial, competitiva, consumista e predatória do capitalismo.

No domínio dos estudos organizacionais, ou, de modo geral, das Ciências Sociais Aplicadas, pesquisas futuras podem aprofundar conteúdos de autogestão, trabalho gratificante e significativo, cooperativismo, economia plural, racionalidade e reciprocidade em contraposição à centralidade na economia de mercado e a padrões contemporâneos de consumo. Estudos futuros podem, ainda, atentar para aprendizagens, contradições, explicações dialéticas e conexões, simetrias e assimetrias entre práticas e preceitos gerais de sociedade capitalista e vida associada em ecovila. Afinal, que impasses, desencantos, desencontros e desafios são vivenciados nessas experiências e como são os conflitos contornados?

Educação e aprendizagem, além de relações místicas entre o homem, o sagrado e a natureza são fatores relevantes nas teses, mas, há de se atentar para elementos concretos inerentes a processos autogestionários, que implicam debates, discórdias, negociações, conflitos, mediações. Perseguir a concepção de emancipação e desafios, fracassos e conquistas, vivenciados por habitantes de ecovilas, tende a contribuir e a revelar o *modus operandi* de tais comunidades no domínio da gestão e do cotidiano das decisões administrativas, lançando luzes para debates no âmbito dos estudos em ciências sociais.

As explicações e formas de tratar e discutir problemas sociais, geralmente trazidas por meio de pressupostos materialistas, se não são suficientes para explicar a realidade, não podem ser, por outro lado, desprezados em estudos de ecovilas, desde que

o propósito seja entender não apenas motivações de grupos e indivíduos, mas, sim, revelar cotidianos e vivências a partir de leituras menos idílicas. Se o trabalho em ecovilas apresenta-se como sinônimo de prazer, de autoconhecimento e liberdade, que outros significados lhe são intrínsecos? Por fim, desafios epistemológicos em futuras pesquisas no tema parecem residir na busca por explicações menos óbvias, menos usuais, com natureza questionadora, contestatória, que possam trazer luzes a desafios que permeiam a vida humana em geral, em especial aquela com viés associativo.

Referências

- BORELLI, F. C. (2014). *Consumo responsável sob a perspectiva prático-teórica: um estudo etnográfico em uma ecovila*. 2014. 244 f. Tese (Doutorado em Administração) – Instituto de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BURRELL, G., & MORGAN, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis: Elements of the sociology of corporate life*. London: Heinemann Educational Books. <https://doi.org/10.4324/9781315609751>
- COMUNELLO, L. N. (2016). *Aprendizagem e espiritualidade em Ecovilas: quando «o Universo todo ensina»*. 2016. 1000f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ensino, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CROFT, J. (1991) *Dragon Dreaming: A manual for personal empowerment, community building and environmental action*. Perth: Gaia Foundation, 873p.
- COOPERRIDER, D., WHITNEY, D., & STAVROS, J. (2007). *Appreciative Inquiry Handbook: For leaders of change*. 2ª ed. Brunswick: Crown Custom Publishing.
- CUNHA, E. V. (2012). *A sustentabilidade em ecovilas: Práticas e definições Segundo o marco da economia solidária*. 2012. 234 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador. <https://doi.org/10.5773/rgsa.v4i1.216>
- DE PAULA, A. P. P (2016). «Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas». Cadernos EBAP. BR, v. 14, n. 1, p. 24.
- FEYERABEND, P. K. (2011). *Contra o método*. Tradução de Cezar Augusto Mortari. 2ª ed. São Paulo: Editor Unesp.
- GILMAN, R. (1991). *Ecovillages and sustainable communities: a report for Gaia Trust* by Context Institute.
- GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. Disponível em <http://gen.ecovillage.org/>. Acesso: 10 de jul. 2017.
- HUBER, J. (1985). *Quem deve mudar todas as coisas: as alternativas do movimento alternativo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- JACKSON, R. (2004). *The Ecovillage Movement*. Permaculture magazine v.40.

- SVENSSON, K. (2002). *Ecovillage Living: restoring the earth and her people*. Totnes: Green Books.
- JANUARIO, F. J. (2014). *Diretrizes para o desenvolvimento de ecovilas urbanas*. 2014. 529f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos. <https://doi.org/10.11606/t.102.2014.tde-10022015-095805>
- PETERS, V., & STENGEL, M. (2005). *Intentional communities and ecovillages in Europe*. Eurotopia.
- SANTOS JR., S. J. dos. (2012). *Zelosamente habitando a terra: ecovilas genuínas, espaço geográfico e a construção de lugares zelosos em contextos contemporâneos de fronteiras paradigmáticas*. 2015. 443 f. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SIMAS, A. C. B. F. (2013). *Comunicação e diferença: estudos em comunicação colaborativa para a sustentabilidade comunitária*. 2013. 397 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SINISTERRA, M. L. C. (2013). *Circulando no sagrado: tradições, rituais e cerimônias ancestrais na vida moderna: uma experiência na ecoaldeia La Atlantida em Cajibío-Cauca-colômbia*. 2013. 191 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- SOUZA, M. F. de. (2016). *Além da Escola: reflexões teórico-metodológicas com base na análise de práticas educativas alternativas descobertas em áreas rurais da região de São Carlos S.P*. 2016. 192 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista «Júlio de Mesquita Filho», Araraquara.
- THIOLLENT, M. (2008). *Metodologia da pesquisa-ação*. 16ª ed. São Paulo: Cortez.

